

## DESOVA E DISPERSÃO DE LARVAS DE ESPÉCIES EXÓTICAS NO BAIXO RIO DOCE COMO INDICADOR DE ALTERAÇÕES AMBIENTAIS

Victor Augusto de Queiroz Batista<sup>1</sup> Gustavo Ribeiro Rosa<sup>2</sup> Mara Luiza de Almeida Santos<sup>3</sup> Andréa Bialezki<sup>4</sup> Gilberto Nepomuceno Salvador<sup>5</sup> Natália Martins Travenzoli<sup>6</sup> Kessia Leite de Souza<sup>7</sup> Wander Ribeiro Ferreira<sup>8</sup> Paula Nunes Coelho<sup>9</sup> Cidimar Estevam de Assis<sup>10</sup> Lucas Caetano de Barros<sup>11</sup> Bruno Edesio dos Santos Melo<sup>12</sup> Vinicius Comastri Arruda<sup>13</sup> Lucas Marcon<sup>14</sup> Jorge Abdala Dergam<sup>15</sup> Elisabeth Henschel<sup>16</sup>

### RESUMO

O rompimento da barragem de Mariana em 2015 alterou profundamente os ecossistemas aquáticos do rio Doce, favorecendo a dispersão e o estabelecimento de espécies não nativas. O monitoramento do ictioplâncton realizado pelo PMBA/Fest entre dezembro de 2020 e setembro de 2024 registrou pelo menos 6 espécies exóticas em reprodução ativa na bacia, incluindo *Cichla kelberi*, *Oreochromis niloticus*, *Pygocentrus nattereri*, *Clarias gariepinus*, *Pterygoplichthys pardalis*, e *Salminus*

<sup>1</sup> Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [dequeirozvictor@gmail.com](mailto:dequeirozvictor@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Zoologia de Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas, [gustavo@consultorialife.com](mailto:gustavo@consultorialife.com);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, [mara@consultorialife.com](mailto:mara@consultorialife.com);

<sup>4</sup> Doutora em Ecologia Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, [bialetzki@nupelia.uem.br](mailto:bialetzki@nupelia.uem.br);

<sup>5</sup> Pós-doutorando pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [curimata\\_gilbert@hotmail.com](mailto:curimata_gilbert@hotmail.com);

<sup>6</sup> Doutorado em Biologia Celular e Estrutural da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [nmtravenzoli@gmail.com](mailto:nmtravenzoli@gmail.com);

<sup>7</sup> Doutoranda do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa- UFV, [kessialsouza@gmail.com](mailto:kessialsouza@gmail.com);

<sup>8</sup> Pós-doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [ferreirawr@gmail.com](mailto:ferreirawr@gmail.com);

<sup>9</sup> Pós-doutoranda do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [paulinhancoelho@gmail.com](mailto:paulinhancoelho@gmail.com);

<sup>10</sup> Doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa- UFV, [cidassis22@gmail.com](mailto:cidassis22@gmail.com);

<sup>11</sup> Doutorado em Genética (Conservação e Biologia Evolutiva), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, [lucas.citogenetica@gmail.com](mailto:lucas.citogenetica@gmail.com);

<sup>12</sup> Doutorado em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [brunoedsio@yahoo.com.br](mailto:brunoedsio@yahoo.com.br);

<sup>13</sup> Mestrando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [viniciuscomastria@gmail.com](mailto:viniciuscomastria@gmail.com);

<sup>14</sup> Pós-doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa – UFV [lucasmrcon@yahoo.com.br](mailto:lucasmrcon@yahoo.com.br);

<sup>15</sup> Pesquisador da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [jdergam@ufv.br](mailto:jdergam@ufv.br);

<sup>16</sup> Professora orientadora no Departamento de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV [elisabeth.henschel@ufv.br](mailto:elisabeth.henschel@ufv.br)



*brasiliensis*. Além disso, foram registradas larvas de *Prochilodus* spp., grupo que abrange tanto a espécie nativa *P. vimboides* quanto as exóticas *P. costatus* e *P. argenteus*. As maiores densidades ocorreram na calha e na foz, com destaque para 47,2 larvas/10 m<sup>3</sup> de *P. nattereri* em Linhares (RDO 15) e 10,5 larvas/10 m<sup>3</sup> de *O. niloticus* em Colatina (RDO 12). Os reservatórios de Aimorés e Mascarenhas também apresentaram registros de larvas exóticas, reforçando que ambientes lênticos são mais propícios à permanência dessas espécies. Os resultados indicam que a reprodução das exóticas ocorre de forma concomitante à de espécies nativas, gerando risco de competição por habitats de desova e áreas de desenvolvimento larval. A presença contínua e crescente de larvas exóticas ao longo dos anos confirma o estabelecimento dessas espécies na bacia e representa ameaça à manutenção da ictiofauna nativa. Esses achados evidenciam que, além dos impactos do desastre de Mariana, a introdução e o sucesso reprodutivo de espécies exóticas configuram um dos principais desafios para a conservação e manejo do rio Doce.

**Palavras-chave:** espécies invasoras, ictioplâncton, estabelecimento populacional, competição ecológica, impactos ambientais.